

## 1. Mapa



America del Sur (1759). Fonte: Research Gate. Archivo General de Simancas. Disponível em: [https://www.researchgate.net/figure/Figura-4-America-del-Sur-1759-Archivo-General-de-Simancas-M-P-y-D-IV-36\\_fig3\\_250992213](https://www.researchgate.net/figure/Figura-4-America-del-Sur-1759-Archivo-General-de-Simancas-M-P-y-D-IV-36_fig3_250992213). Acesso em: 31/3/2019.

## 2. Trecho do livro *História sociedade & cidadania sobre a causa da Guerra Guaranítica (1754-1756)*:

“O Tratado de Madri (1750), assinado entre Portugal e Espanha estabelecia que a Colônia do Sacramento pertencia à Espanha. Em troca, Portugal recebia a área de Sete Povos das Missões, situadas em terras do atual Rio Grande do Sul. Sete Povos das Missões eram sete grandes aldeamentos organizados pelos jesuítas espanhóis, onde viviam cerca de trinta mil índios guaranis. Os jesuítas deveriam abandonar as missões com seus móveis e bagagens, levando consigo os índios. O território das missões e as construções ficariam com os portugueses. Os guaranis não aceitaram a ideia de ter de se mudar das terras em que viviam. A maioria dos jesuítas também não; eles argumentavam que, além de serem livres, os guaranis eram os donos do território e que nem Portugal, nem Espanha tinham direito a ele. Incentivados por jesuítas, os guaranis pegaram em armas contra soldados portugueses e espanhóis impedindo que se cumprisse o acordo.”

(Fonte: BOULOS JÚNIOR, Alfredo. *História sociedade & cidadania*, 8º ano. São Paulo, FTD, 2015. p. 45.).

### 3. Mural



Fonte: Wikimedia Commons. Disponível em:  
[https://commons.wikimedia.org/wiki/Category:Sep%C3%A9\\_Tiaraju#/media/File:Memorial\\_da\\_Epopeia\\_Riograndense\\_80.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/Category:Sep%C3%A9_Tiaraju#/media/File:Memorial_da_Epopeia_Riograndense_80.jpg) . Acesso em: 15/3/2019.

#### **4. Trecho de artigo sobre a participação de Sepé Tiaraju na Guerra Guaranítica:**

“Sepé forneceu gado aos espanhóis e negou aos portugueses, com isso, ele pretendia impedir a passagem dos lusitanos, visto que, ao seu ver, eram súditos de outro rei, ao passo que índios missioneiros e espanhóis eram súditos de um mesmo rei. Sepé teria proferido: "Essa terra é nossa; nós a recebemos de Deus e de São Miguel" , ou seja, aquela terra tinha dono. Permitir a entrada dos demarcadores, equivalia permitir a entrada de homens que vinham apropriar-se da terra que Deus e São Miguel haviam lhe dado.”

Fonte: QUEVEDO, Júlio. A Guerra Guaranítica: a rebelião colonial nas missões. Estudos Ibero-Americanos. PUCRS, v.XX, n.2, p. 5-26, dezembro, 1994. p. 15.

#### **5. Leia o trecho do livro *História sociedade & cidadania* sobre a conclusão da Guerra Guaranítica (1754-1756):**

“[...] a guerra se transformou em um massacre, pois os portugueses e espanhóis montaram um exército numeroso, com armas de pequeno porte e canhões. Os espanhóis, vindos de Buenos Aires e Montevideú, atacaram pelo sul; os luso-brasileiros, enviados do Rio de Janeiro, avançaram pelo Rio Jacuí. Os dois exércitos se juntaram na fronteira com o Uruguai e venceram a resistência indígena, ocupando Sete Povos, em maio de 1756.”

Fonte: BOULOS JÚNIOR, Alfredo. História sociedade & cidadania, 8º ano. São Paulo, FTD, 2015. p. 45.